

## PARABÉNS AOS JOVENS DE SÃO MATEUS DA CALHETA

*Diác. Luís Silva*

Fundado a 16 de Fevereiro de 2001, por apenas dois jovens, o Grupo de Jovens de São Mateus celebra na próxima quinta-feira o seu 11º aniversário. Actualmente, conta com cerca de vinte elementos, com idades compreendidas entre os 15 e os 27 anos. Tem como objectivos: a promoção dos próprios jovens, através da relação que estes têm entre si, com o intuito de levá-los a "Redescobrir Deus"; incentivar a uma participação activa e responsável na vida da paróquia, procurando fomentar o espírito de solidariedade e desenvolver a consciência destes para a importância da sua união em torno da realização do bem comum, assim como da atenção para problemas como a exclusão social, a doença e a pobreza.

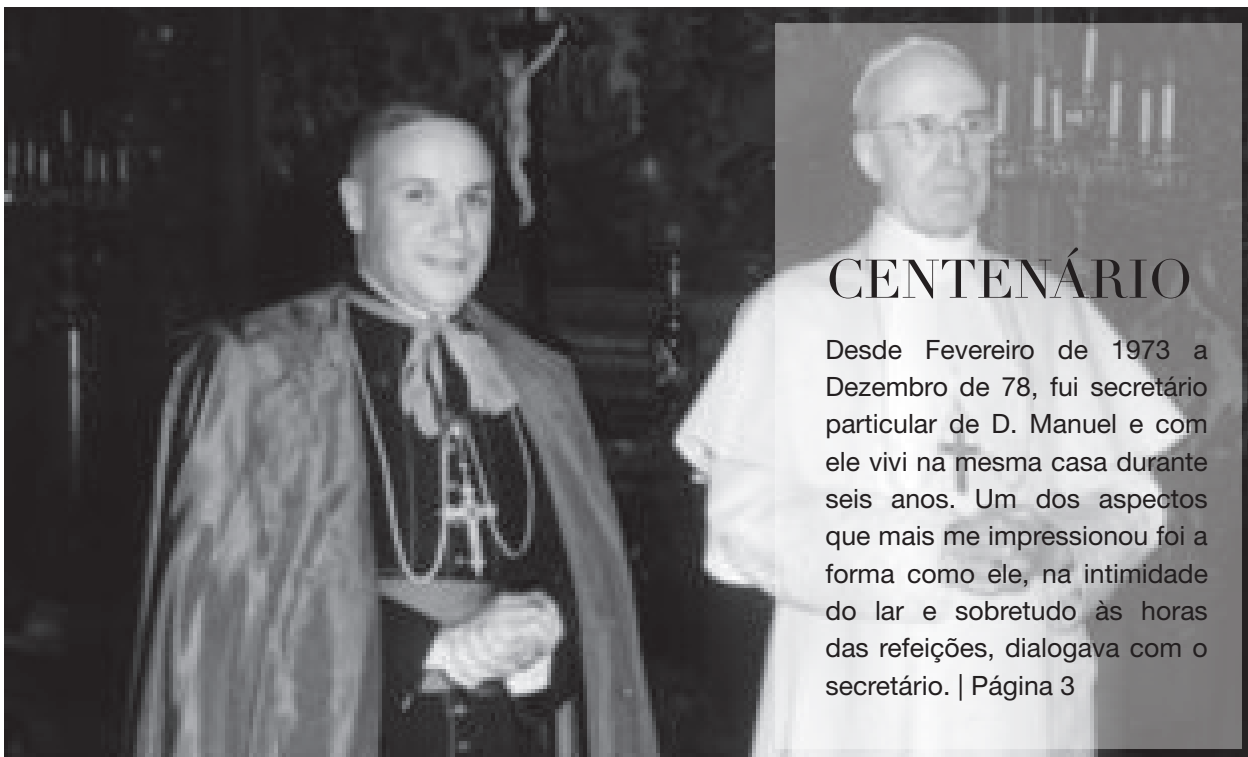
O Grupo de Jovens também procura ser um espaço de acolhimento aos jovens que se preparam para celebrar o sacramento da confirmação, procurando promover a inserção destes na vida activa da paróquia. Desta forma, o Grupo procura proporcionar uma experiência de fé diferente a estes jovens, mais apropriada à caminhada que fazem nesta etapa da sua vida que é a juventude. Consequentemente, o Grupo também ganha com a diversidade que cada um acrescenta, estabelecendo pontes para a vivência na fraternidade e caridade.

O Grupo tem reunião e/ou ensaio todas as quartas-feiras na Igreja Paroquial de São Mateus, preparando a participação na celebração da Eucaristia, que acontece todos os sábados, pois são responsáveis pela animação com cânticos juvenis. Aproveitam ainda para planear outros projectos, tais como, a participação na recitação de terços (organizados por pessoas particulares ou por outros Grupos de Jovens da Ilha), em Dias Hospitaleiros na Casa de Saúde do Espírito Santo onde fazem voluntariado, em actividades organizadas pela Pastoral Juvenil da Ilha Terceira, como por exemplo o Dia Mundial da Juventude, em intercâmbios com outros grupos de jovens, entre outras actividades.

Este é um Grupo que continua a procurar ser um lugar de encontro de jovens que querem viver a sua juventude comprometidos com a vida e com Cristo. É certamente uma caminhada interessante em que todos são chamados a contribuir com o melhor que têm, pois "Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum." (1 Cor 12, 4-7).

**up**  
união  
pastoral

Suplemento do Jornal A UNIÃO • número 16 • 13 de Fevereiro de 2012



### CENTENÁRIO

Desde Fevereiro de 1973 a Dezembro de 78, fui secretário particular de D. Manuel e com ele vivi na mesma casa durante seis anos. Um dos aspectos que mais me impressionou foi a forma como ele, na intimidade do lar e sobretudo às horas das refeições, dialogava com o secretário. | Página 3

### SÃO VALENTIM

*Joaquim Neves*



O Dia de São Valentim tem a sua origem no século III, na cidade de Terni. O Império Romano era governado por Cláudio II (268-270) que estava envolvido em diversas campanhas militares muito sangrentas, o que levou a dificuldades na recruta de novos soldados. O Imperador considerou que a razão destas dificuldades residia no facto dos homens não quererem abandonar as suas namoradas, esposas e amantes. Proibiu todos os noiva-dos e casamentos em Roma. Contrariando essa determinação, Valentim, bispo de Terni, continuou a casar jovens apaixonados. Quando o Imperador tomou conhecimento da celebração dessas cerimónias, ordenou a decapitação do bispo Valentim, pensa-se em 14 de Fevereiro de 270 d.C. Em 498, o Papa Gelásio santificou-o. O dia da sua morte ficou conotado com os apaixonados. Também para que pouco a pouco, substituíssem as Luperciais, festa pagã da fertilidade que se realizava em meados de Fevereiro. Hoje mais pagã que nunca vendida ao comércio.

### JESUS SERVE-SE DO OUTRO

*Adriano Batista*



Um homem saiu no seu barco para o mar, e lá, começou a ter problemas, e o barco começou a afundar-se. A sua convicção era de que o próprio Jesus o iria salvar. Passados alguns momentos de espera, apareceu um avião para resgatar o homem, mas ele rejeita essa ajuda, pois diz que Jesus o vai salvar. Dali a pouco volta a aparecer outro avião, e ele volta a rejeitar a ajuda. Por fim aparece um barco, e o homem não aceita o resgate, e volta a afirmar que Jesus é que o vai salvar.

Com tudo isto, o homem acabou por se afogar e morrer! Com esta história que vos pode parecer estúpida, vemos que Jesus não foi salvar aquele homem que tinha a certeza de que iria ser salvo por Ele, mas aqueles aviões e o barco que lá apareceram foram os sinais de Jesus para que o homem se salvasse ou não foram? Claro que foram! Estamos à espera do belo e do extraordinário, quando Jesus se revela, no nosso próximo, mesmo naquele que dizemos que é um "coitadinho".

## CORRER ATÉ ELE

Pe. Teodoro Medeiros

Existe um décimo primeiro mandamento: “não lerás os Evangelhos à letra, sem interpretar!” A ingenuidade leva-nos a ler de forma preguiçosa e que leva a tirar conclusões que o texto pode não dizer. No caso de hoje, há que notar algumas anomalias: se Jesus está em casa, o que fazem lá os escribas? Será que eles também louvam Jesus no fim?

A maior dificuldade é a de serem perdoados os pecados a quem só queria ser curado: que sentido tem? Mais surpreende notar que é o próprio Jesus que rejeita muitas vezes a ideia de doenças enviadas por Deus. Ter-se-á esquecido, por causa de estar cansado?

O nosso texto é misto: uma cura milagrosa que coincide com outro relato diferenciado, de controvérsia teológica. A cura refere-se a um paralítico, a controvérsia sobre o perdão dos pecados: porque foram combinadas? Porque o evangelista Marcos quer transmitir uma ideia precisa.

Custa tanto chegar a Deus. Os homens e mulheres precisam mesmo de Jesus: é necessário abrir os tetos fechados e espalhá-lo pelo mundo. Ele não pode permanecer encerrado e protegido pelos agentes humanos. Falar de Deus é fácil: falar como Deus falou pelo seu Filho, isso já é outra história.

O corpo também é espírito. Não é preciso salvar a alma e esquecer o corpo: cada pessoa é totalmente ela própria. Cada filho de Deus merece tudo e o melhor. A quem te pedir que o acompanhes num quilómetro, segue-o por dois. Onde há sofrimento e dor, é preciso pôr o evangelho em ação.

Só eu posso ser o evangelho.



Santo da Semana | 18 de Fevereiro

## SÃO TEOTÓNIO, PRESBÍTERO UM DESCONHECIDO PORTUGUÊS

Jacob Vasconcelos

Falar de um Santo Português, conhecê-lo e procurar imitá-lo nas suas virtudes cristãs é sem dúvida muito louvável. Mas fazê-lo precisamente quando se cumprem 850 anos da sua morte pode ainda dar um novo alento e vigor. A distância cronológica pode parecer-nos um entrave, mas a essência do cristianismo vivida por São Teotónio é a mesma seja no seu tempo, nos tempos da Igreja nascente e nos nossos dias.

Nasceu, segundo a tradição, na aldeia de Tardinhade, Valença do Minho, em 1082. Depois de possuir a instrução básica no mosteiro beneditino da sua freguesia, estudou humanidades e teologia em Coimbra. Estava ele nesta cidade quando seu tio, D. Teodorico, Prior da Colegiada dos Cónegos Regrantes, chamou-o para Viseu. Nesta cidade recebeu o sacerdócio. Tinha um enorme desejo de visitar a Terra Santa,



tendo-o feito por duas vezes, pretendendo visitá-la uma terceira vez. Tal não foi possível pois foi eleito Prior do então novo Convento de Santa Cruz de Coimbra. Pela acção de São Teotónio o mosteiro tornou-se um forte foco de cultura e santidade. Ressalta-se também o facto de ter sido apoiante de D. Afonso Henriques nos primórdios da nossa nacionalidade. Na sua vivência enquanto prior do Mosteiro foi um modelo de contemplação, austeridade de vida, humildade e caridade.

Faleceu em 18 de Fevereiro de 1162, repousando o seu corpo no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Oxalá seja hoje, para nós, um forte estímulo ao cultivo das virtudes que tão bem viveu. Como reza a Oração Colecta deste dia, imploremos a Deus “que escolhendo o caminho estreito da perfeição cristã, mais facilmente alcancemos a vida eterna.”

São Teotónio, rogai por nós!

# EVANGELHO

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar-lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d'Ele, devido à multidão, descobriram o tecto por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralítico. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralítico: “Os teus pecados estão perdoados”, ou dizer: “Levanta-te, toma a tua enxerga e anda”? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, “Eu te ordeno – disse Ele ao paralítico – levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa”». O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

## BRINGING DOWN THE ROOF!

Fr. Rubén Covos



This is an all too familiar scene of healing in the Gospels. If, however, we visualize an overcrowded house and people tearing up the roof of the house, this has got to get Jesus' attention as he is trying to preach. In addition to the energy of this scene, we have both a healing and controversy. A few Sundays ago, we saw that those who listened to Jesus were amazed by the new and different authority of his preaching. This time, it is the Scribes who became outraged at his claim to do the impossible: forgive sins, figuratively collapsing the entire roof on their heads; they couldn't handle it. The healing of the paralytic was became an outward expression of inner forgiveness. This is indeed new authority, of which some were blind to. In the journey towards healing, what's your blindness?

# A BELEZA DO SAGRADO

Francisco Maduro Dias



A beleza atrai, cativa, eleva o pensamento, introduz a paz!

A beleza é, acredito, apolínea!

As discussões acerca do belo levaram os clássicos antigos a buscar na matemática e na geometria proporções perfeitas, balanço de equilíbrios, excelência de dimensões.

Quando se introduz a questão do sagrado a situação torna-se mais complexa, porque ele é, essencialmente, do domínio da metafísica, e as representações têm de ser físicas, para poderem ser sentidas e percebidas! Se o sagrado é plenitude e absoluto então, porventura, nem seria difícil juntar a perfeição da beleza com a perfeição desse absoluto.

Entram, porém, aí, os diversos tempos da História, os momentos e os gostos das gentes e os nossos sentidos, trabalhados pelo evoluir terreno da humanidade.

Qualquer das artes aspirou, pelos séculos adiante, a construir algo de beleza infinita e total. Todas elas andaram, também, em torno do sagrado.

Como é que um vislumbre da plenitude e do belo pode tornar-se presente, diante de nós e dos nossos olhos? Quantos aspectos diferentes podem tomar?

Que ideias estão por detrás de quem entendia as esculturas góticas das catedrais como necessariamente esguias e fugindo ao cânone áureo?

Olhando a Capela Sistina e o fortíssimo momento da Criação Divina, quanto de clássico, de humano, está tremendamente presente naquele Deus, vazado num corpo de Zeus, decidindo, num gesto imperioso, a separação da luz e das sombras e o nascimento dos astros?

Quanto de profundamente físico – e, no entanto, tocado de elevação – existe naquela linda mulher que está no altar da igreja de Nossa Senhora da Guia, com o filho num braço e indicando, com o outro, o caminho a seguir, decidida?

Se, para cada tempo, há uma certa arte e um certo núcleo de formas de interpretação do belo/sagrado, existe hoje, à espera, um enorme espaço de possibilidades, potenciado pelos caminhos da abstração artística.

Que cor(es) tem Deus? Que (não) forma tem uma Sua escultura contemporânea?

De que modos o Sagrado pode tornar-se presente hoje, em beleza e em força?

# UM AÇORIANO NO ORIENTE

Pedro Aguiar



D. João Paulino de Azevedo e Castro um lajense do Pico que vingou no Oriente. Nascido 4 de Fevereiro 1852, estudou no liceu da Horta de onde partiu para estudar no Seminário de Coimbra e na mesma cidade licenciou-se em teologia. Ai ficou conhecido pela sua inteligência. Terminados os estudos voltou aos Açores onde é ordenado presbítero e celebra a sua missa nova.

Foi logo colocado em Angra como professor do Seminário, onde leccionou várias disciplinas, entre elas História e Direito Canónico e Vice-Reitor em 1888.

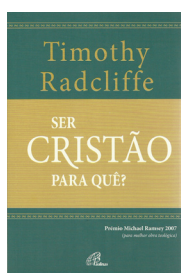
Foi considerado uma das maiores figuras eclesíásticas na época. Exerceu diversos cargos na diocese entre os quais director do Boletim Eclesiástico dos Açores e Cónego e Tesoureiro – mor da Sé Catedral de Angra. Em 1902 foi nomeado Bispo de Macau pela Santa Sé. Foi o primeiro bispo a ser sagrado na diocese o que ocorreu na Igreja do antigo convento de São Francisco. Aquando a sua despedida em Angra foram muitas as pessoas presentes, prova do grande carinho que tinham por esta grande figura açoriana.

Chega a Macau em 1903 onde funda o Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau que persiste até hoje. Dedicou-se com grande energia ao governo diocesano, criando novas missões, colégios e aulas no seminário, à época o principal estabelecimento de ensino. Por ausência do governador por várias vezes presidiu ao conselho governativo da Província de Macau. Para além do seu excepcional trabalho foi também o responsável por levar para esta diocese, como seu secretário, o seu futuro sucessor e cardeal D. José da Costa Nunes.

Morre em 1918, em Macau sem nunca ter cumprido o desejo de voltar aos Açores. O seu corpo foi trasladado para a sua terra Natal em 1923. É lembrado na toponímia das Lajes do Pico e Macau. Neste ano de 2012 comemoram-se 160 anos do seu nascimento e 94 anos da sua morte, aquele que é de facto uma das proeminentes figuras da Igreja açoriana e é também um dos grandes missionários portugueses nas terras do Oriente.

Livro da Semana

## SER CRISTÃO PARA QUÊ?



Neste livro, Timothy Radcliffe surge no seu melhor, a sua escrita está no limiar da profecia. Os seus argumentos acerca da fé cristã são profundamente católicos e profundamente humanos. Mas o que é realmente notável é que a sua interpretação e argumentação a favor do evangelho cristão estão fundamentalmente numa profunda compreensão da natureza humana e dos problemas e ansiedades dos homens e mulheres de hoje. Radcliffe tem uma compreensão profundamente teológica do Evangelho, mas está longe de elaborar uma teologia de «torre de marfim».

Ser cristão para quê? É uma lufada de ar fresco num tempo em que isso é extremamente necessário.

2005, Burns & Oates

Paulinas Editora, Prior Velho

Preço 18,50€

fotomensagem



# CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE D. MANUEL AFONSO DE CARVALHO

Pe. João de Brito do Carmo Meneses

Por me ter sido solicitado um testemunho sobre o falecido bispo desta Diocese, D. Manuel Afonso de Carvalho, por ocasião do centenário do seu nascimento, é com muito gosto que o faço.

Desde Fevereiro de 1973 a Dezembro de 78, fui secretário particular de D. Manuel e com ele vivi na mesma casa durante seis anos. Um dos aspectos que mais me impressionou foi a forma como ele, na intimidade do lar e sobretudo às horas das refeições, dialogava com o secretário. Era um verdadeiro amigo, um irmão mais velho e sábio conselheiro.

Quem conheceu D. Manuel, sabe que ele, ainda bastante novo, começou a ficar limitado pela doença. Apesar disso manteve o seu ritmo de vida e trabalho pastoral, especialmente até à chegada do bispo coadjutor D. Aurélio Granada. De formação jurídica, D. Manuel teve que enfrentar dificuldades e incompreensões quando foi necessário corrigir alguns aspectos que não estavam bem na vida e organização da Igreja Diocesana. Esteve em Visita Pastoral em todas as paróquias e curatos desta Diocese, inclusive a Caldeira de Santo Cristo a onde se deslocou a pé, descendo a rocha. Creio que terá feito a Visita Pastoral à Diocese por cinco vezes. Foi ele que insistiu e manteve o ritmo destas visitas de cinco em cinco anos.

A menina dos seus olhos era o Seminário. Oriundo do meio rural, freguesia de Subportela, Viana do Castelo, cedo compreendeu quão importante é para as novas gerações a formação académica. Daí o ter-se empenhado na criação de um Seminário Menor em Ponta Delgada, São Miguel, de onde provinha a maior parte dos seminaristas. No ano lectivo de 1956/57, no velho edifício anexo à Igreja do Colégio de Ponta Delgada, começou a funcionar este estabelecimento de ensino com cerca de meia centena de alunos de todas as ilhas dos Açores e apenas três professores que asseguravam a leccionação das diversas disciplinas: o reitor Dr. José de Oliveira Lopes e os prefeitos Pe. Agostinho Tavares (felizmente ainda no número dos vivos) e Pe. José Franco Cabral. No ano seguinte, os alunos eram 33 no 1º ano (entre os quais eu me incluo) e 36 no 2º; a equipa docente foi ampliada com a vinda do Dr. Simão Leite Bettencourt, o director espiritual. Neste edifício se manteve o Seminário Menor até 1966, ano em que foi inaugurado o novo e imponente

edifício do Seminário-Colégio de Santo Cristo, onde passou a funcionar o Seminário Menor e Colégio até ao 5º ano (actual 9º ano). Igualmente procurou dotar os dois seminários, quer o de Angra (maior), quer o de Ponta Delgada (menor), com um escol de professores de elevada competência e formação universitária.

No tempo em que fui secretário de D. Manuel, pude ver quanto ele amava esta Diocese e ao mesmo tempo melhor compreender as atitudes que ele teve de tomar em determinadas circunstâncias e como por vezes fomos injustos a censurá-las. A título de exemplo cito esta: em 1962, o Seminário Episcopal de Angra celebrava o seu 1º centenário. O nosso orfeão do Seminário sob a regência do nosso querido e eminente professor de música. O Pe. Dr. Edmundo de Oliveira, atingira um elevado nível musical. Para comemorar o centenário, muito desejávamos ir a Ponta Delgada por ocasião das Festas de Santo Cristo, onde participaríamos nessas grandiosas festas e actuaríamos em diversos locais da ilha de São Miguel. Por ocasião das solenes festas de S. Tomás de Aquino e após uma brilhante prestação do nosso orfeão, rodeámos o nosso Bispo e muito lhe suplicámos a satisfação desse desejo, que infelizmente não se veio a concretizar, para amargura e certa revolta dos cerca de cem alunos que então constituíamos o Seminário de Angra e todos integrávamos o orfeão. Em 1966, por ocasião da inauguração do novo edifício do Seminário-Colégio em Ponta Delgada, a São Miguel nos deslocámos para estar nesse evento e para actuarmos no Teatro Micaelense e no Teatro Ribeiragrandense com elevado nível e gáudio de quantos enchiam estes dois recintos.

Mais tarde, nas tais conversas à hora da refeição com o saudoso D. Manuel, pude compreender as razões mais profundas porque não nos fora permitido ir a Ponta Delgada com o orfeão em 1962: razões de ordem económica (o novo e grandioso edifício do Seminário-Colégio estava em construção com generosas ofertas de muita gente destas Ilhas e da emigração) e também de logística.

Que o Senhor, dador de todos os bens, dê o descanso eterno ao nosso querido bispo D. Manuel e que sempre saibamos ser gratos e apreciar todo o bem que, por ele, Deus realizou nesta Diocese.

## VAI ACONTECER...

13 a 19 de Fevereiro

17 – Formação Bíblica – Vila Franca do Campo

19 – Centenário do nascimento de D. Manuel Afonso de Carvalho, 36º Bispo da Diocese de Angra

## CARTOON



## «DIA DOS NAMORADOS»

Diác. Carlos Simas

*Encontros marcados  
ficaram nos corações.  
Desertos enamorados  
despertam nossas paixões!*

*Nas areias soltas p'lo vento  
na praia deserta a namorar  
acendo em mim o alento  
de nesta noite te amar.*

*Esta noite estamos juntos  
é excelente ter-te comigo,  
unimos os nossos rumos  
e p'ra sempre viverei contigo.*

*Do céu cai estrelas,  
a lua vejo-a brilhar.  
No jantar à luz das velas  
vejo teus olhos cintilar.*

*Partilhas o teu desejo  
que tens em doces lábios  
fixarmo-nos num longo beijo  
e nossos olhares gelados.*

*De mão dada fugitivos  
vamos nós, seres amados.  
Somos corações vadios  
neste dia dos namorados.*

**up**  
ficha  
técnica

**coordenadores**

Adriano Batista  
Joaquim Neves

**colaboradores**

Carlos Simas  
Francisco Rodrigues  
Jacob Vasconcelos  
Luís Silva  
Miguel Tavares  
Nuno Fidalgo  
Pedro Aguiar